

Saúde Mental: Grupos na Atenção Primária à Saúde

Monica Duarte da Silva Gonçalves – CRP 12/2203

Aprendendo a lidar com grupos:

uma introdução

O que é um grupo?

Segundo Pichon-Rivière (1994)) pode-se falar em grupo, quando um conjunto de pessoas movidas por necessidades semelhantes, se reúnem em torno de uma tarefa específica.

Grupo: outra definição



Segundo Freire (2000): Grupo é um resultado do entrelaçamento entre a história do grupo (movimento horizontal) e a história dos indivíduos com seus mundos internos, suas projeções e transferências (movimento vertical) no suceder da história da sociedade em que estão inseridos.

Tipos Grupo: Primário/Secundário



1. Primário: família
2. Secundário:
Operativos obrigatórios e
não-obrigatórios

Tipos Grupo: Família - Primário



Não importa a configuração;

Grupo Primário

Durante nossa infância tivemos a possibilidade de desempenhar papéis. Há o que sempre agüenta as situações difíceis, o outro que se deixa levar pelas situações emocionais, o outro que ajuda a conter o ódio, o outro que faz a mediação, o outro que assume o denunciar permanentemente, entre outros papéis. Estas posições se mantêm ao longo da vida se não suficientemente pensadas, elaboradas conscientemente, cristalizam-se, assumindo uma forma estereotipada, na qual a repetição mecânica da mesma função acontece.

Tipos Grupo: Secundário



Todo grupo secundário, inclusive o psicoterapêutico, segundo Zimerman (1997) costuma reproduzir, em miniatura, as características sócio-econômico-políticas e a dinâmica psicológica dos grandes grupos.

O que é coordenar um grupo?

É ajudar a liberar a capacidade criativa das pessoas, visando atingir os objetivos, sejam aqueles combinados no grupo psicoterapêutico, sejam os valores da organização.

Coordenador de grupo precisa:

Identificar qual sua concepção de homem e mundo.

Para **Moreno** é inerente a todo homem a capacidade de, ao entrar em relação com as pessoas e com o mundo, fazê-lo de forma espontânea, ou seja, adequada e sintonizada com o momento, dando respostas novas e criativas a novas situações.

O homem criativo apoia seu pé na conserva cultural para ganhar a liberdade, agindo de modo adequado diante de novas situações, criando uma resposta inédita ou renovada ou, ainda, transformadora de situações preestabelecidas.

Coordenador de grupo precisa:

Síntese e integração; Empatia; Modelo teóricos e práticos de identificação; Traços caracterológicos; Função de ego auxiliar; pensar, discriminar e comunicar; Contínente; Paciência; Respeito; Amor às verdades; Coerência; Senso de ética; Gostar e acreditar nos processos grupais.

Parte teórica I: fundamentos

1. Espontaneidade/criatividade/adequação
2. Tele e transferência
3. Vínculo
4. Lógicas afetivas de conduta
5. Matriz de identidade: indiferenciação, simbiose, reconhecimento do eu-tu, pré-inversão, triangularização e circularização.

Espontaneidade/Criatividade/ Adequação

“Moreno acreditava que o que caracteriza a natureza humana é uma capacidade ilimitada para ação criativa e espontânea. Como tal, sua perspectiva é otimista. Entretanto, a espontaneidade é bloqueada pelos desequilíbrios emocionais que decorrem do próprio viver no mundo, a menos que experimentos uma catarse ativa, que libere as “emoções e os sentimentos puros e verdadeiros.” (Fox, 2002) “

Tele e Transferência

“Tele é um fenômeno da interação viabilizado entre seres humanos, abrangendo mutualidade, coesão, globalidade vivencial e polimorfismo de desempenho de papéis, incluindo a percepção mas não se limitando a ela, guardando correlações com posições sociométricas nos átomos sociais, também dependente dos processos intrapsíquicos que envolvem qualquer relação, caracterizada principalmente por um movimento de co-criação que constrói, viabiliza e reformula um projeto ou projetos dramáticos por meio de uma complementaridade de papéis dentro de um campo sociométrico.” (Perazzo, 2010)

Vínculo e LAC

- **Vínculo**, segundo Pichon-Riviére(2000) é, então, “um tipo particular de relação com o objeto; (...) É uma estrutura dinâmica em contínuo movimento que funciona acionada ou movida por fatores instintivos, por motivações psicológicas.” (p.17)
- **Lógicas afetivas de conduta**: “Lógicas afetivas de conduta são expressões ‘racionalis’ de sentimentos e sensações que orientam a dinâmica psicológica da pessoa em determinados momentos e contextos”. (Nery, 2003)

Matriz de identidade

É o *locus nascendi*, ou seja, a placenta social da criança, na qual encontra os mediadores da cultura da qual ela fará parte. É o primeiro processo de aprendizagem emocional da criança. Os valores, as crenças, os hábitos, tudo isso será mediado por esse grupo que acolherá a criança antes mesmo de ela nascer.

Etapas da Matriz

- **Fase da indiferenciação ou caótica:** a criança entende o mundo como sendo ela e, principalmente, os sentimentos da mãe como sendo dela.
- **Simbiose:** começa um reconhecimento do Eu, mas ainda uma forte ligação com o Tu.
- **Relações em corredor:** ainda sente-se única, central e vai se relacionando apenas com uma pessoa por vez.
- **Reconhecimento do Eu:** é marcada pela descoberta da própria imagem no espelho.

Etapas da Matriz

- **Reconhecimento do Tu:** estas duas etapas (3 e 4) se dão simultaneamente, pois no momento em que a criança se reconhece, percebe que não é a única no mundo. Período muito frustrante para a criança.
- **Pré-inversão:** imita o papel do adulto, mas ainda não consegue inverter o papel totalmente, permitindo se ver no outro.
- **Triangularização:** um dos momentos mais importantes da matriz de identidade. Aqui, a criança aprende a lidar com o lugar do excluído.
- **Circularização:** é a entrada do ser humano nos grupos maiores, conseguindo lidar com os lugares tanto de liderança como de exclusão.

Campo Grupal

Segundo Zimerman (1997), o campo grupal é uma estrutura que resulta de todos os elementos tanto intra como os inter-subjetivos, os quais estão articulados entre si, de tal modo que a alteração de cada um deles vai repercutir sobre os demais, em uma constante interação entre todos. Por outro lado, o campo grupal representa um enorme potencial energético psíquico, tudo dependendo do vetor resultante do embate entre as forças coesivas e as disruptivas, ou seja, a sempre uma psicodinâmica consciente e uma latente

Emergente Grupal

O emergente é sempre uma co-construção. Ele é o clima que emerge do co-consciente e co-inconsciente da relação em questão.

Nos grupos esses conflitos e mandatos co-inconscientes podem aparecer basicamente de duas maneiras: como tema de um membro que traz alguma situação de sua história vida, o que é em geral é bem aceito pelos demais, ou como um sintoma do grupo, que impede o fluir da comunicação.

Método para o trabalho Grupal

Etapas:

1. Aquecimento: inespecífico e específico;
2. A cena: jogo, dinâmica, etc..
3. Compartilhar;
4. Processamento.

Passos para pensar um Grupo

- Planejamento, seleção e agrupamento.
- Enquadre.
- Manejo das resistências, dos aspectos transferenciais e dos Actings.
- Comunicação e Atividade Interpretativa .
- Papéis, Vínculos.
- Término.
- Atributos do coordenador de grupo.

Novamente: o coordenador

- Na profissão que escolhemos precisamos estar em constante movimento de reflexão, portanto, buscar entender a si é para sempre.
- Precisamos ir muito além dos nossos sintomas e realmente conhecer como é nossa dinâmica individual e familiar.
- Aprender a não julgar, a se colocar no lugar do outro, apreender a reconhecer e nomear nossos sentimentos são aspectos primordiais para um coordenador de grupo que queira ser competente.
- A interação social, em qualquer grupo, nos ajuda a entender como nos relacionamos. Então, aproveitem cada momento desses!

Obrigada!



Monica Duarte da
Silva Gonçalves –
CRP:12/2203.